

## Deus Ateu

*O site Deus Ateu é uma plataforma digital que se relaciona com os mais diversos campos da cultura.*

# A História do Olho – Por Marcio Tito

*Publicado em 10 de agosto de 2022 17 de agosto de 2022*



**Antes da leitura desta crítica, como sugere o coletivo, pare e tente definir para si – qual a sua relação com a pornografia?**

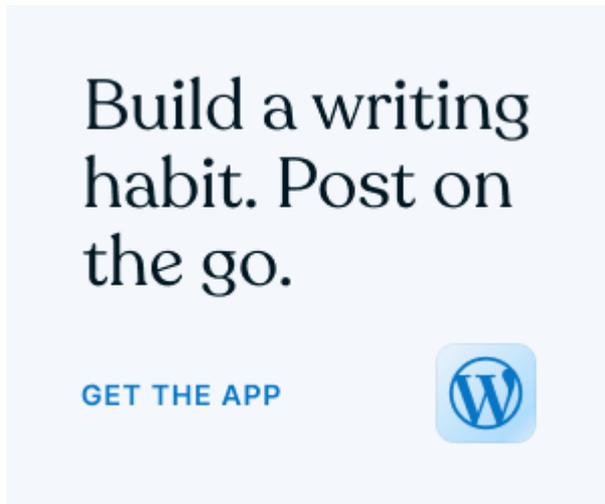
**Por Marcio Tito (<http://@marciotitop>).**

### **Introdução –**

Quando morrermos, ao que tudo indica, deixaremos de agonizar sob os caminhos e descaminhos da Terra, contudo, até que a dor do desespero de não termos um destino se resolva por si, e pela fatalidade da morte, viajaremos para dentro e para fora de nossos corpos. Buscaremos soluções práticas, abstratas, simplistas e concretas para o comichão que o desejo diariamente nos entrega.

Sem debate quanto ao óbvio da condição humana, diante da agonia da vida, cedo ou tarde, nos perceberemos seres desejanτες e precisaremos procurar algum tipo de desfecho para esta força tão impulsionadora quanto paralisante.

Anúncios



[DENUNCIAR ESTE ANÚNCIO](#)

O desejo, que pode ser lido também como a grande pergunta que o infinito nos faz por meio de um impulso sem começo e sem final, muitas vezes nos coloca na perseguição do rosto de alguma ordem superior. Gente fitness, diante do desejo, toma o próprio corpo enquanto templo e mistifica processos metabólicos. Artistas, quando lidam com a simbologia de seus desejos, procuram fazer do mundo, por meio de suas obras, algo que os e as compreenda. Narcisistas cultuam a imagem que fazem de si. Avarentos e avarentas cultuam as representações práticas e imediatas de poder. Amantes cultuam a agradável experiência de um amor correspondido, e assim, errantes, vivemos histórias cujo único projeto está na momentânea solução desta desconfortável e desesperadora necessidade de viver.

Como acima elencado, são quase infinitos os expedientes que buscam equilibrar o realismo da carne e a grande pulsão das ideias, neste contexto, agora sim, procuraremos o primeiro coração de *A História do Olho*, de Georges Bataille.

### **A História do Olho –**

Diante de uma natureza arbitrária, inconsciente e nada solidária aos conflitos da raça humana, algumas personagens não se rendem às habituais lidas e optam pela experimentação de uma nada bem-vinda solução para o desejo: a libertinagem. O grupo empunha, neste contexto, contra a falta de sentido do mundo e contra as leis e costumes comuns, a grande arma dos seres humanos: a capacidade de fabulação.

Criar para si, de modo quase involuntário, uma narrativa. Andar por aí e diferenciar-se do mundo porque, no fundo e no raso, o que te orienta é a resistente construção de uma fábula autoral (que pode ser também compartilhada).

No texto, original de 1928, o sexo, a orgia e a libertinagem, quando inscritos no ambiente do corpo, e fatalmente processados nas ideias, funcionam enquanto poderosos e grandes guias na ventura rumo ao “final” do sofrimento. Assim, de modo geral, penso, *A História do Olho* performa na literatura a conquista de uma narrativa libertina que deu conta das angustias do desejo e, ato contínuo, também da vida e da morte.

*A História do Olho*, clássico subversivo e atemporal, se passa durante a estranha e perigosa tomada de consciência de um grupo que elege o sexo (e seus limites) enquanto a mais preciosa fábula para a sublimação (ou solução prática e sensorial) do real.

Já *A História do Olho*, de Janaina Leite, torna presentes as sensações que a literatura de Bataille sugere enquanto narrativa e simbologia...

## **Alguma coisa sobre o mundo real (encenação e renovação do contexto) –**

Comunidades se emancipam e vivem epopeias completas, ainda assim, de modo hegemônico, o mundo parece viver, do começo ao fim, a mesma repetida, católica, hétero sexual, caucasiana e capitalista historinha imposta por quem constrói, sob interesses próprios, a história oficial. Para contrariar parte deste contexto, com um teatro absolutamente reflexivo de sua própria condição e lugar, Janaina Leite convocou seres humanos com sexualidades e vidas dissidentes.

Fora da ordem, pra fora e acima da manada, um excelente grupo de não-intérpretes e intérpretes atravessa A História do Olho. Suas experiências, tão clandestinas quanto autorais, entregam, paulatinamente, outras e novas configurações de prazer e solução do desejo. O sexo da maioria é confrontado pelo sexo de uma comunidade tão distinta quanto diversa, embora tal comunidade, por meio de trocas financeiras, também sobreviva pelo serviço sexual que oferta e presta quando as pessoas comuns não sabem mais o que fazer com a grande agitação que sentem quando “gozar” toma protagonismo na angústia e se torna uma questão incontornável em suas vidas.

A bonita, sagaz e oportuna direção de Janaina Leite se propõe a correr quase todos os riscos. Estética e Ética confabulam um grande e bem cercado expediente de renovações, e mesmo dentro de uma expositiva, explícita, desconfortável e filosoficamente intensa produção libertina, o que se vê é uma vivaz e combativa pulsão vital (e isso faz toda a diferença para a situação do material).

Todas as pessoas-personagens poderiam, sem o solar de suas colocações, parecerem vítimas de suas próprias soluções. Mas o nível de consciência individual de cada pessoa-personagem absolve o material e transmuta a encenação em uma inteligente e coerente bandeira de exaltação da diversidade e combate ao contexto hegemônico. Neste formato, rasgando universos, todas as situações cênicas, musicais, visuais, simbólicas e interpretativas se tornam absolutamente perfeitas e orgânicas. A História do Olho revela um outro passo para a autoficção ou para o teatro-documentário: sabermos que o grau de realidade também implicará no nível de comunhão que atravessará a obra.

A História do Olho, que cumpriu temporada no T USP, e fez sua estreia na MIT 2022, rompe os limites da encenação contemporânea e transforma em farol cada uma das pessoas ali presentes. O ocidente, suas fobias e discursos param para olham para a grande condição da obra. A encenação simplesmente constrange régua avaliadoras e sobrevoa com permanente lucidez o som e a fúria de um tempo escravizado por seu próprio e ideológico projeto de silêncio.

Janaina Leite assume com louvor o papel de grande condutora de uma inteligente e urgente vanguarda da arte brasileira, e incorrerá em crime a mídia que não destacar a grande beleza do projeto, do elenco e do momento. Um espetáculo social, arrebatador e capaz de redesenhar as molduras da cultura cênica no Brasil e no mundo.

Uma verdadeira e disruptiva obra de arte.

### **Ficha Técnica**

**Idealização, direção, dramaturgia e performance:**Janaina Leite

**Dramaturgismo e Assistência de direção:** Lara Duarte e André Medeiros Martins

**Performers:** André Medeiros Martins, Anita Saltiel, Armr’Ore Erormray, Carô Calsone, Cusko, Dadu Figlioulo, Georgia Vitrilis, Isabel Soares, Lucas Scudellari, Ultra Martini, Vinithekid e Tadzio Veiga

**Composições originais e performance:** André Medeiros Martins, Ultra Martini e Vinithekid

**Luz:** Wagner Antônio

**Figurino:** Melina Schleder

**Preparação Corporal:** Lara Duarte

**Arranjos e Desenho de Som:** Renato Navarro

**Produção Musical:** Mateus Capelo

**Suspensões:** Pombo Morcego, Blue Mermaid e performers convidadas

**Concepção de manequins articulados:** Tadzio Veiga

**Cenotécnico:** Edson Luna

**Direção de Produção:** Carla Estefan

**Assistentes de produção:** Samuel Rodrigues e Letícia Karen

**Coordenação de palco:** Cusko

**Operação de som ao vivo:** Vinithekid

**Técnico de som:** Renato Navarro

**Operador de luz:** Felipe Tchaça

**Colaboradores:** Eliane Robert Moraes, Christine Greiner, Biaggio Pecorelli, Bruna Kury, Ediyporn, Beto Profeta, Artur Kon e Rodolfo Valente.

**Assessoria de Imprensa:** Frederico Paula/Nossa Senhora da Pauta

**Fotos:** Cacá Bernardes

**Design Gráfico:** Sato do Brasil

**Mídias Sociais:** André Medeiros Martins

**Gestão de projeto, Produção e Difusão:** Metro Gestão Cultural

**Apoio:** Teatro Mars e Centro Cultural da Diversidade

**Coprodução:** MITsp- Mostra Internacional de Teatro de São Paulo

**Realização:** 13º Prêmio Zé Renato de Teatro para a Cidade de São Paulo

*Publicado em Crítica Teatral*



## Publicado por Deusateu

---

*[Ver todos os posts por Deusateu](#)*

*[Blog no WordPress.com.](#)*

### Anúncios

AUTOMATTIC

**Build a better web and a better world.**

Apply



DENUNCIAR ESTE ANÚNCIO